

BREVE HISTÓRIA DA IASSW: Sua estrutura, objetivos e atuação no mundo

Annamaria Campanini¹

Resumo

Este artigo apresentará a Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW), sua história, estrutura, objetivos, atividades e principais desafios. Desde a sua constituição, em Paris 1928, o principal objetivo tem sido promover a excelência na educação para o serviço social e facilitar o intercâmbio entre escolas e acadêmicos. Para alcançar esses objetivos, a organização reúne os presidentes das 5 regiões (África, América do Norte e do Sul, Europa, Ásia-Pacífico) e organiza suas atividades por meio de diferentes comitês. A associação tem status consultivo na ONU com representantes em Nova York, Genebra e Bangkok. Juntamente com ICSW e IFSW, está liderando o jornal *International Social Work* e a Agenda Global, para construir uma unidade na diversidade no que diz respeito à educação e prática do Serviço Social no mundo.

Palavras-chave: IASSW-AIETS, Serviço Social, Serviço Social Mundial

Abstract

This article will present the International Association of Schools of Social Work (IASSW) its history, structure, objectives, activities and main challenges. Since its constitution, in Paris 1928, the main objective has been to promote excellence in social work education and to facilitate exchanges between schools and academics. For pursuing this objectives, the organization encompasses the Presidents of the 5 regions (Africa, North and South America, Europe, Asia Pacific) and organizes their activities through different committees. The association has a consultative status at UN with representatives in New York, Geneva and Bangkok. Together with ICSW and IFSW, is leading the *International Social Work* journal and the Global Agenda, to build a unity in diversity with regard to the education and practice of Social Work in the world.

Keywords: IASSW-AIETS, Social Work, World Social Work

Introdução

Enquanto assistente social italiana que tem experiência no âmbito do Serviço Social internacional, depois que me formei, na Universidade de Parma, nos anos 1970, depois de ter trabalhado com crianças deficientes, migrantes, mulheres e idosos, e de ter sido Presidente da Associação Italiana de Docentes de Serviço Social, e Presidente da região Europeia de Serviço Social, e agora Presidente da IASSW, quero, neste artigo,

¹Assistente Social, Professora da Università di Milano Bicocca- Itália. Presidente da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASSW – AIETS). ORCID: 0000-0002-1726-8690. E-mail: annamaria@iassw-aiets.org.

apresentar para o Serviço Social Brasileiro, a IASSW (Associação Internacional das Escolas de Serviço Social).

Em primeiro lugar, quero deixar aqui registrado que acredito muito no Serviço Social e que, enquanto Presidente da IASSW, identifico como sua principal estratégia diminuir as divergências e estabelecer um clima de diálogo entre os diversos serviços sociais no mundo.

Meu conhecimento da IASSW se deu quando eu era Vice-presidente da Região Europeia de Serviço Social, pois, na estrutura da IASSW, as regiões de trabalho: América-latina e Caribe, América do Norte, Europa, Ásia e Pacífico atuam como vice-presidências da entidade e têm direito a voz, voto e recebem também algumas atribuições.

Histórico e estrutura da IASSW

A IASSW tem uma história muito longa, se formou em 1928 no Congresso de Paris. Este foi o primeiro Congresso Mundial de Serviço Social e isso diz muito sobre a IASSW: nos diz que o trabalho social estava interessado em atender o intercâmbio, de manter o diálogo entre os diferentes países, de intercambiar experiências, pensamentos. A visão internacional é muito importante para o Serviço Social. Neste Congresso foram criadas as três entidades representativas do Serviço Social, em nível mundial: a IASSW, a FITS (Federação Internacional de Trabalhadores Sociais) e o ICSW (Conselho Internacional de Serviço Social). A primeira presidenta passou a administrar as três organizações. A primeira presidenta da organização se chamava Alice Salomon e tinha o entendimento, já àquela época, de que a miséria e a pobreza têm uma dimensão internacional e portanto, global e por isso se fazia necessária uma intervenção a nível global para o enfrentamento da miséria e da pobreza. Desde então a IASSW passou a ter uma visão de globalização. Durante sua presidência, ela decidiu recorrer aos programas em massa de trabalho social: buscou muitos elementos diferentes e a preocupação que ela exprimia era de que as escolas tinham aspectos divergentes para responder às necessidades de seus países, de seus entornos, mas apresentavam também muitos aspectos comuns, e ambos precisam ser compartilhados. Por isso, afirmamos também que é importante que tenhamos diferenças, pois as situações nos países são diferentes e é importante responder a essa diversidade, tendo que buscar o respeito em comunidade sem pensar que algum é mais importante ou mais sábio que outros. Essa é a minha posição e é o que a IASSW tenta repassar enquanto associação internacional. Nesse sentido, existe uma visão anglo-cêntrica do Serviço Social, mas esta visão também tem sido ampliada

na medida em que se busca diversificar e ampliar a participação de pessoas das várias regiões na direção da IASSW. Neste sentido, os últimos presidentes da IASSW foram, respectivamente, um presidente da África, um presidente de Hong Kong, uma presidenta da Índia. Agora eu sou a presidenta, representante da Europa, faço parte do Sul da Europa, onde o inglês não é muito falado e isso para mim é importante pois significa que a IASSW tem uma visão mais ampla, é muito aberta à questão das diferenças do Serviço Social mundial e o meu interesse de entrar para a presidência foi o de incorporar mais membros, mais países, países que não falam inglês, países que possam acrescentar diferenças importantes no debate interior. Falo um pouco de espanhol, um pouco de francês e o esforço que estou fazendo nesse período é de ampliar a participação de outros países, pois, só assim, com os países participando do interior da associação será possível ter uma associação realmente Internacional e só participando do seu interior é que se pode analisar os diferentes pontos de vistas, os diferentes projetos, as diferentes teorias de referências, pois, se cada um fala por si mesmo, cada um fala com seus sócios, faz crescer um Serviço Social comum.

A IASSW tem uma gama diversa de atividades, e, na sua estrutura, a direção é formada por presidente, secretário e tesoureiro que são eleitos diretamente pela assembleia dos membros. A IASSW tem 4 membros titulares, membros que podem ser eleitos de qualquer parte do mundo como é Alexandra Mustafá e estou muito feliz pois Alexandra está realmente se empenhando, com atenção e força incrível nesse trabalho. Existem 5 representantes, os 5 presidentes regionais, que são vice-presidentes da associação. Assim, temos um representante da Área nórdica que incorpora: Suécia, Noruega, Finlândia e Islândia; um membro representante do Reino Unido, um membro representante do Japão, um membro representante da China, um membro representante do Congo. E essas possibilidades são de grande importância.

Da diversidade na unidade: a formação e a pesquisa em ato

As escolas filiadas à IASSW têm características diversas: algumas são colegiadas, outras são institutos e outras são faculdades vinculadas a Universidades. Também pessoas individuais podem se filiar à Associação. Há a categoria de sócios que se filiam por toda a vida, pagando apenas uma única vez e também existem associações da categoria de assistentes sociais que são filiadas, como por exemplo, a Associação Italiana de Docentes de Serviço Social que atualmente se chama Sociedade Italiana de Serviço Social.

Nesse viés, todo o grupo trabalha em várias frentes a partir de uma organização de Comitês: um Comitê é responsável pela educação e isso é muito importante pois o objetivo da Associação é o de propagar a excelência na educação em Serviço Social. Nesse comitê existem diferentes atividades e tem-se trabalhado com a contribuição da fundação para ajudar a criar competências nos professores. E nesse sentido, é permitido analisar o programa das escolas em seus aspectos nacionais e internacionais. Esta análise torna-se sempre mais importante para que os programas se adequem a situações novas como temos visto durante a pandemia. Também pensa-se em criar um Centro de recursos para pesquisas. No momento atual, temos um Centro que atua em Pequim e Hong Kong e outro na área nórdica, mais precisamente na Noruega, que inclui diversos países e agora foi aprovado um Centro na África e eu espero realmente que o próximo Centro seja na América Latina. Para se criar um Centro é necessário ter um bom grupo, é necessário apresentar um projeto e, se o projeto for aprovado, a IASSW pode destinar uma verba para viabilizar o trabalho da equipe. A esse respeito, todas as informações podem ser encontradas no site da IASSW.

Também tentamos articular investigações construindo grupos de pesquisa em países diferentes. Isso por dois motivos: o primeiro é oportunizar a mútua articulação de produção de conhecimento e pesquisa entre países que têm mais acúmulo e aqueles que têm menos experiência e, portanto, ajudar a crescer o campo da investigação. A outra justificativa encontra-se no próprio objetivo mesmo da proposta: fazer crescer essa dinâmica de intercâmbio, de discussão, já que o mesmo problema pode ser estudado em diferentes partes do mundo. Nesse período de Covid-19, senti a necessidade de acolher as propostas que foram apresentadas. Neste contexto da pandemia, também estamos estimulando a publicação de experiências de todo mundo e temos contado com o apoio de repórteres de diferentes países, mas falta a América Latina e seria fantástico se alguns de nós pudessemos escrever, seguindo todas as regras, uma reportagem do que se passa na América Latina. A esse respeito, contamos com o trabalho de Lena Dominelli que coordena o Comitê sobre desastres, mudanças climáticas e, naturalmente, o tema da pandemia entrou nesse Comitê.

Uma outra questão importante a destacar sobre a IASSW é a sua representação na ONU. A Associação de escolas, desde o princípio, tem a oportunidade de participar como uma Organização Não Governamental em alguns comitês: naquele em que se discute a questão da saúde mental, dos direitos da infância, das mulheres, dos incapacitados, e dos direitos humanos – todos aqueles comitês que são coerentes com a missão da IASSW.

Não temos poder de decisão, mas podemos ser escutados, podemos escrever comentários e opinar sobre as propostas da ONU sobre cada um desses temas. Além disso, todos os anos a ONU organiza o Dia Mundial do Serviço Social, que acontece em Nova York, Genebra, e também em Bangkok e agora estamos tentando organizar em Nairóbi, mas lá tem sido um pouco difícil pois ainda não temos um representante da entidade ali.

A IASSW também possui revistas para publicação. A revista *Social Dialogue*, por exemplo, é gratuita e pode ser acessada no site da Associação. Esta publicação tem como objetivo apresentar artigos que analisem questões referentes à situação de diferentes países sob diversos pontos de vista e tragam reflexões sobre a formação profissional também nas diversas nações do mundo. Destaco, aqui que há um número em espanhol sobre educação e Serviço Social na América Latina e todo o resto é em inglês, mas se tivermos garra podemos criar outras edições sobre o continente Latino-americano.

A Articulação com as outras entidades internacionais e o trabalho conjunto

Vale ressaltar, também, que, desde sua fundação em 1928, quando foram criadas as três organizações internacionais, dos trabalhadores sociais (FITS), dos acadêmicos das escolas (IASSW) e da organização que se preocupa com os direitos humanos, de justiça social (ICSW), há um trabalho conjunto e, neste sentido, as duas organizações - a das escolas e a federação – ultimamente têm buscado construir uma definição internacional de Serviço Social, uma definição global que foi aprovada em 2014, na qual a IASSW ofereceu uma contribuição muito grande. Em segundo lugar, temos os princípios éticos, que foram revisados e aprovados em 2018, sempre fruto da união de forças de grupos, em conjunto, da federação e da associação das escolas com representantes de todas as regiões. Em 2018, em Dublin, foi aprovado o último documento sobre o modelo global de Serviço Social que foi revisado e novamente aprovado em Julho do ano passado através de assembleias virtuais por conta da pandemia.

As três organizações têm lançado iniciativas para formulação de uma Agenda Global para o Serviço Social. Essa foi pensada em 2010 no Congresso de Hong Kong e em 2012 definiu-se um texto compreensivo com 4 temas que tem sido objeto de análise e discussão durante o período 2010-2020. Ao final de 2020 se organizou outra sessão, outra Agenda Global para o decênio 2020-2030. O tema escolhido para os primeiros dois anos foi “Ubuntu” – que significa “Eu sou, porque nós somos”. Um tema muito importante. Agora vamos nos preparar para os outros 4 temas dos próximos anos de 2022-2030. É interessante ver como a Agenda Global antecipou o discurso da ONU sobre os

objetivos de desenvolvimento sustentável e isso vale para o conjunto das entidades, o fato de ter interpretado, antes que o documento da ONU, essa ideia que temos que nos empenhar para atuar no âmbito social e mundial.

Essas são as atividades da IASSW e espero, no futuro, uma valoração mais pontual, mais objetiva, uma participação mais efetiva de todos e de cada um, especialmente do Brasil e da América Latina, pois estamos muito abertas a qualquer tipo de cooperação – digo isto em meu nome e em nome da Associação.